

BIBLIOTECAS ESCOLARES: PRESENTES PARA O FUTURO

INKE REDE DE
BIBLIOTECAS
ESCOLARES

PROGRAMA
REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES:
QUADRO ESTRATÉGICO
2021-2027



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO

BIBLIOTECAS ESCOLARES: PRESENTES PARA O FUTURO

REDE DE
BIBLIOTECAS
ESCOLARES

PROGRAMA
REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES:
QUADRO ESTRATÉGICO
2021-2027



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO

O Programa Rede de Bibliotecas Escolares é um organismo do Ministério da Educação, que tem como objetivo instalar e desenvolver bibliotecas em escolas públicas de todos os níveis de ensino, proporcionando aos utilizadores os recursos e as aprendizagens necessários à leitura e ao acesso, uso e produção da informação e conhecimento.

Bibliotecas Escolares: presentes para o futuro. Programa Rede de Bibliotecas Escolares: Quadro estratégico: 2021-2027

Rede de Bibliotecas Escolares – Ministério da Educação
Avenida 24 de julho, 140
1399-025 Lisboa
<http://www.rbe.mec.pt>

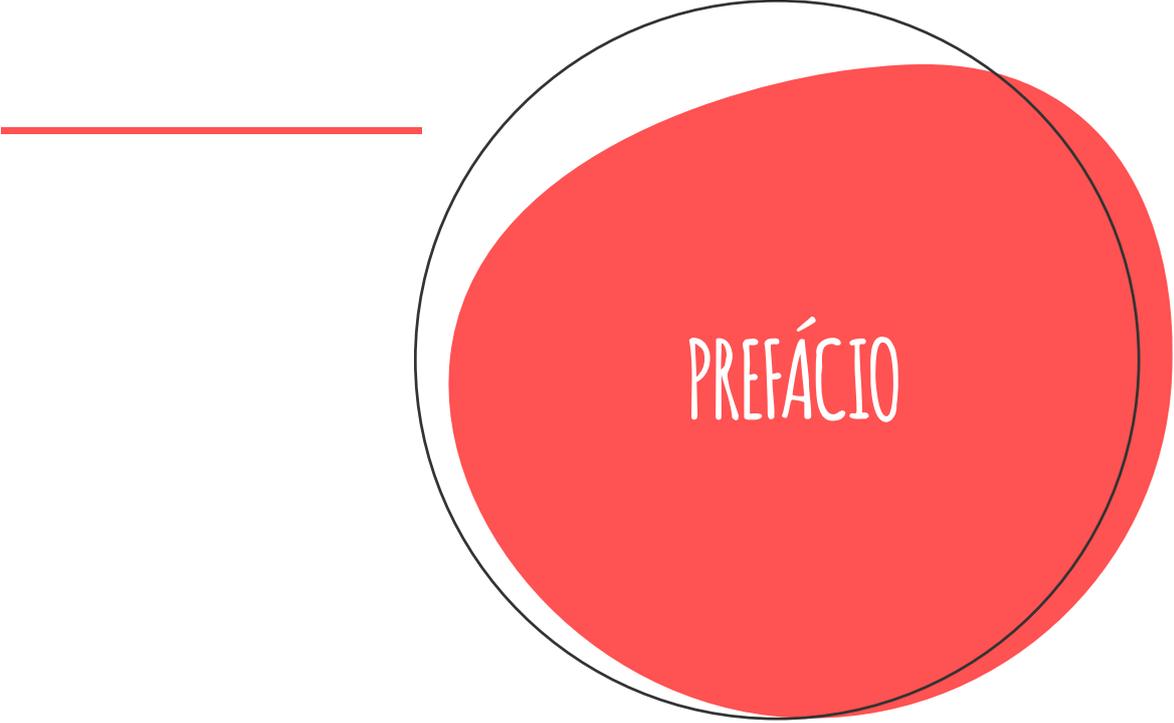
junho de 2021

PORTUGAL. Rede de Bibliotecas Escolares.
Bibliotecas Escolares: presentes para o futuro. Programa Rede de Bibliotecas Escolares: Quadro estratégico: 2021-2027
ISBN 978-989-8795-12-0

CDU 027.8
005.21

ÍNDICE

	PREFÁCIO	7
	INTRODUÇÃO	11
	SUMÁRIO EXECUTIVO	15
	ENQUADRAMENTO	19
	VISÃO E MISSÃO	25
	VALORES	29
	BREVE DIAGNÓSTICO	33
	NÚCLEO ESTRUTURANTE: QUALIDADE E MELHORIA CONTÍNUA	39
	EIXOS LINHAS DE AÇÃO	43
	OPERACIONALIZAÇÃO	49
	MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO	53
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	57



PREFÁCIO

PREFÁCIO

As Bibliotecas Escolares não são um espaço da escola, uma infraestrutura ou um equipamento. Com discernimento, vontade e determinação, são um dos órgãos vitais da escola, nunca entendido para além do currículo, mas na certeza de que o currículo se cumpre também na biblioteca, através da biblioteca e com a biblioteca.

O Quadro Estratégico que aqui se apresenta encerra esta visão e esta missão: continuar o trabalho contínuo para uma verdadeira imposição e apropriação das bibliotecas no planeamento e ação da vida de cada turma e cada aluno.

A política educativa desenvolvida a partir de 2016 estabelece-se pela definição de alguns pilares que se complementam e que só se efetivam quando trabalhados em conjunto: o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, a Educação Inclusiva, a *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*. Se se pudesse resumir estes eixos orientadores em poucas palavras diria que hoje temos um quadro normativo que estabelece a educação e formação de todos os jovens (mesmo todos!) em dimensões que vão muito para lá do mero saber enciclopédico, sem desprezar o conhecimento, mas entrelaçando-o com competências, atitudes e valores que capacitam para uma cidadania ativa, aquela em que as opções de cada um são conscientes porque refletidas e informadas.

Esta política não é a do livro único nem do cânone fechado, a da memorização fácil ou a das corridas solitárias para ver quem chega primeiro. Caracteriza-se pela diversificação de recursos educativos, pelas literacias múltiplas, por avaliações que servem para se aprender e pela promoção da equidade como objetivo principal, sem portas fechadas para ninguém, muito menos a porta da biblioteca.

Para que seja efetiva, faz-se de opções e de respostas a perguntas simples na formulação, complexas na resolução. Em que pode a biblioteca

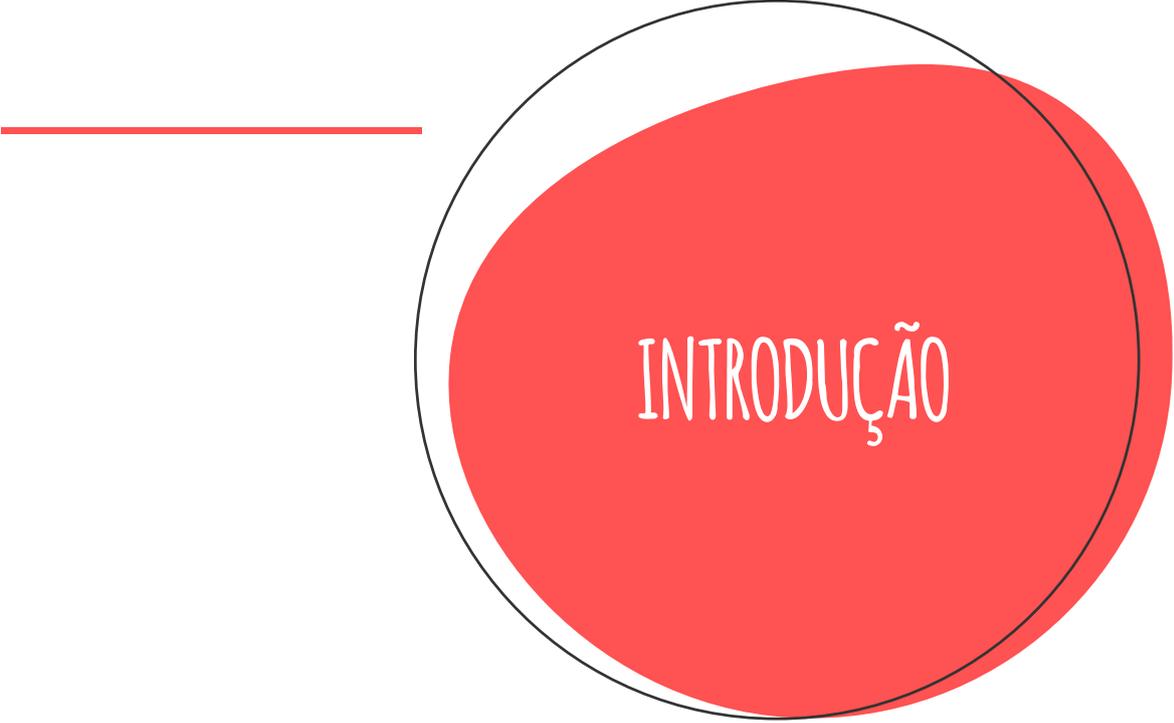
escolar contribuir para que a aprendizagem seja mais profunda? Em que pode a biblioteca escolar promover o pensamento crítico, a exploração do conhecimento nas várias áreas do saber, o raciocínio ou a autonomia? Em que pode a biblioteca escolar ser recurso fundamental para a inclusão? Em que pode a biblioteca escolar ser instrumento para o debate, para dar voz aos alunos, para abrir as janelas das escolas para o mundo real? Em que pode a biblioteca escolar ser o melhor trunfo da escola para chamar à leitura os que dela fogem?

Este documento atesta que não falta à Rede de Bibliotecas Escolares nem ambição, nem visão, para dar resposta a estas perguntas.

Pelo conhecimento que tenho da equipa da RBE e da sua Coordenadora, dos CIBE (Coordenadores Interconcelhios) e, sobretudo, dos professores bibliotecários, estou muito seguro de que vamos continuar a ter bons resultados.

O lema “presentes para o futuro” é uma síntese perfeita do que queremos, estar cá, a projetar e a oferecer o melhor que temos para transmitir como legado: a leitura enquanto passaporte para a liberdade.

João Costa
Secretário de Estado Adjunto e da Educação



INTRODUÇÃO

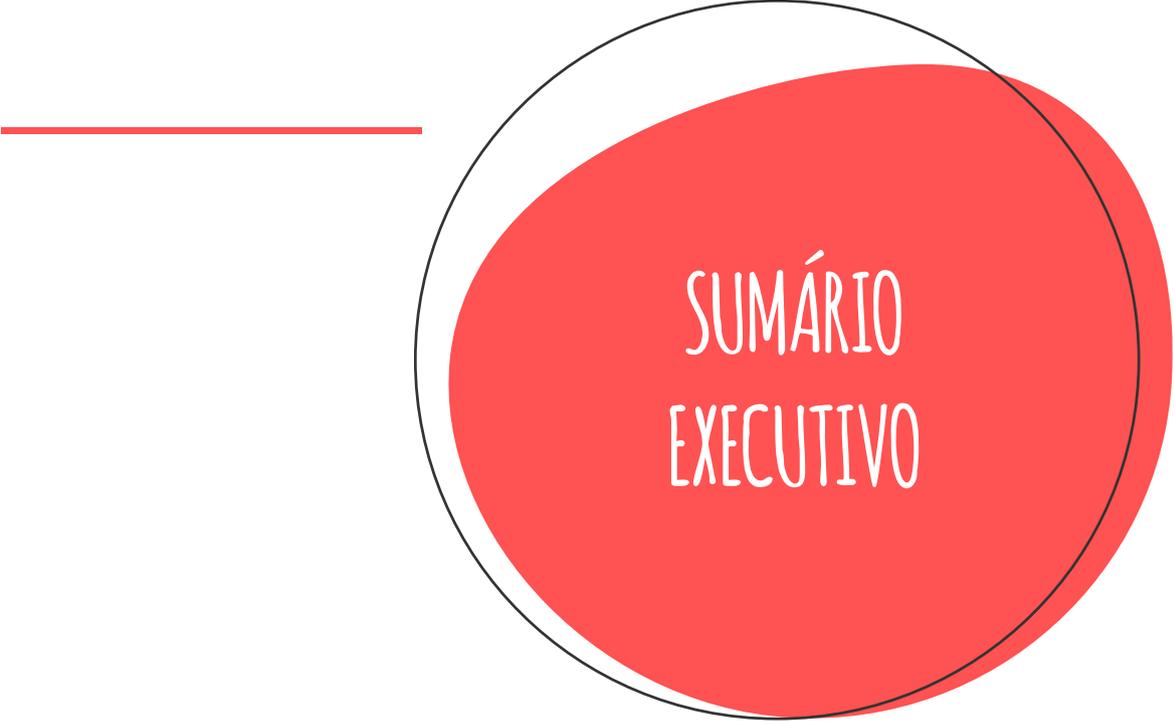
INTRODUÇÃO

O presente e o futuro das bibliotecas escolares é indissociável da visão e da missão definidas para a educação. Em tempos de imprevisibilidade e de incerteza, mas simultaneamente de desafios para os seres humanos, exige-se deles um questionar constante sobre o conhecimento, uma tomada de consciência sobre a sua condição humana e comportamentos éticos capazes de sustentar o exercício da cidadania em sociedades que se pretendem democráticas.

Neste contexto, as sociedades, e em específico as instituições educativas, são chamadas a mobilizar capacidades de adaptação, resiliência e flexibilidade, de modo a poderem encontrar respostas múltiplas, adequadas a circunstâncias específicas, sem esquecer que as questões são globais, multidimensionais e cada vez mais complexas. A escola precisa de capacitar as crianças e os jovens para questionarem, interligarem conhecimentos, interrogarem a sua condição humana no mundo, conhecerem um legado que lhes é transmitido, com abertura de espírito para acolherem o novo, saberem lidar com as incertezas, compreenderem o outro e serem solidários. Contam, no desenvolvimento desta missão, com as bibliotecas escolares e os professores bibliotecários e os seus serviços que ajudam e incentivam alunos e professores a desenvolverem os saberes necessários para sustentar o presente e preparar o futuro.

As bibliotecas serão cada vez mais serviços inovadores e inclusivos, nas escolas e fora delas, cuja gestão estratégica equilibrará a flexibilização de espaços físicos com a criação de ambientes virtuais de aprendizagem, a organização de coleções de documentos em formato físico com a curadoria de recursos digitais, um serviço de referência presencial com um apoio a distância, reconfigurando assim a conceção de biblioteca, transformando estas estruturas físicas em bibliotecas híbridas, também virtuais, centros de apoio à formação de alunos e ao exercício da atividade pedagógica dos professores.

Sítios de colaboração e diálogo, de curiosidade e descoberta, de pensamento e reflexão, de projeto e iniciativa, as bibliotecas escolares ajudarão todos e cada um a desenvolver as suas capacidades e talentos, na compreensão e no respeito pela memória coletiva e pelos direitos humanos.



SUMÁRIO
EXECUTIVO

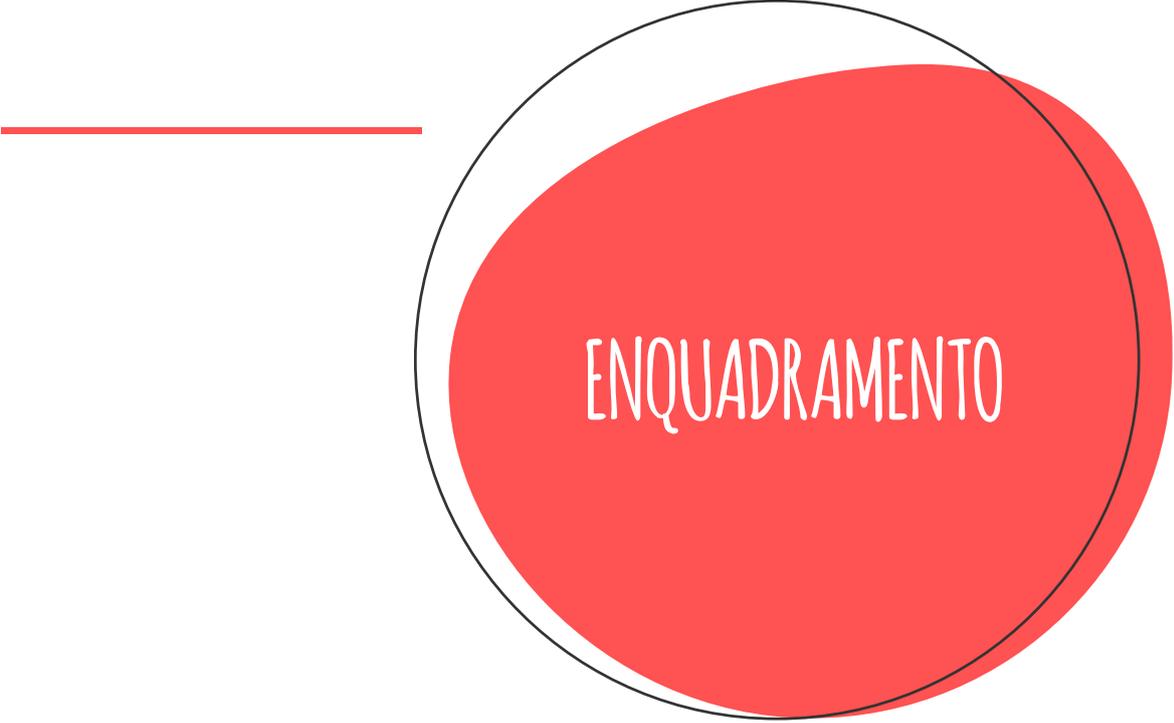
SUMÁRIO EXECUTIVO

O Quadro Estratégico para 2021-2027 apresenta o caminho definido pela Rede de Bibliotecas Escolares para atingir a sua missão: garantir a todas as comunidades educativas excelentes bibliotecas escolares.

Orientada pela visão traçada para este período, a ação da Rede organiza-se em torno de um núcleo estruturante (Qualidade e melhoria contínua), identitário, e de quatro eixos estratégicos:



Apresentam-se, também, os princípios orientadores desta ação e os seus propósitos e definem-se as formas de operacionalização, monitorização e avaliação. A concretização deste quadro será objeto de planos de ação anuais.



ENQUADRAMENTO

ENQUADRAMENTO

Entre 2014 e 2020, o Programa Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) orientou a sua ação pelo documento *Programa Rede de Bibliotecas Escolares Quadro estratégico 2014-2020* que se constituiu como referência para a condução do trabalho das bibliotecas escolares e para as estratégias da RBE até 2020.

Findo o período de vigência desse quadro, publicou-se o respetivo balanço final de que se evidenciam algumas conclusões:

- Embora os padrões nele definidos nunca se possam considerar totalmente atingidos, foi realizado um trabalho consistente no sentido de capacitar as bibliotecas e os professores bibliotecários para enfrentar os desafios presentes e futuros.
- A RBE afirmou-se dentro do Ministério da Educação, fazendo com que as bibliotecas sejam cada vez mais encaradas como parceiras na ação educativa.
- Existiram algumas áreas em que o investimento foi menor, quer por dificuldades surgidas, quer pela maior necessidade de intervenção noutros domínios.
- Importa colmatar as principais falhas registadas e prosseguir e aprofundar o trabalho realizado.
- Configura-se como marcante e essencial num futuro já próximo e necessariamente impactará o rumo a dar ao Programa Rede de Bibliotecas Escolares: a defesa imperiosa dos direitos humanos e do humanismo, a sustentabilidade e a defesa da vida neste planeta, a transição digital e o seu impacto na aprendizagem, nos empregos e na vida.

A estratégia que agora se apresenta, para vigorar entre 2021 e 2027, surge no contexto da pandemia que, desde o último ano, tem condicionado profundamente todas as áreas da vida, com grande expressão na educação, sendo já possível definir algumas consequências, embora sejam ainda desconhecidos os seus efeitos numa reconfiguração da educação a médio e longo prazo.

O aumento exponencial da digitalização (que já se fazia sentir, mas cresceu consideravelmente), o agravamento das desigualdades, a redução dos níveis de democracia, o crescimento do trabalho infantil, as alterações nos modos de trabalho, entre outros, são alguns dos efeitos para os quais vários organismos internacionais têm vindo a chamar a atenção e que, necessariamente, condicionarão a educação nos próximos anos, designadamente durante o período em que este quadro vigorará.

Como pano de fundo para a ação humana até 2030, a Organização das Nações

Unidas desenhou a Agenda 2030, uma agenda alargada e ambiciosa que aborda várias dimensões do desenvolvimento sustentável (social, económico, ambiental) e que promove a paz, a justiça e instituições eficazes. Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são a visão comum para a Humanidade, um contrato entre os líderes mundiais e os povos.

A UNESCO lançou a iniciativa *Futuros da Educação*, que visa estabelecer uma agenda para repensar a educação e moldar o futuro, promovendo um debate global sobre o modo como o conhecimento, a educação e a aprendizagem precisam de ser reinventados, num mundo de crescente complexidade, incerteza e precariedade. Subsequentemente, apresentou *Os futuros humanistas da educação*, apontando para uma abordagem educativa alicerçada numa visão de desenvolvimento economicamente inclusiva, socialmente justa e ambientalmente sustentável.

A UNESCO promove ainda o Acesso Aberto, com ênfase particular no que respeita ao conhecimento científico, apresentando como necessidade absoluta a remoção de restrições à disseminação dos resultados da pesquisa para todas as partes interessadas, uma vez que pelo menos 10 dos 17 ODS que compõem a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável exigem contribuições científicas constantes. Assim, mobiliza um número significativo de países para promover a ciência aberta e a cooperação reforçada nesse domínio.

Esta orientação integra-se num movimento global que evidencia o valor e a importância de um ambiente global de acesso aberto, sobretudo em âmbitos como a ciência, a educação e a cultura.

A União Europeia definiu uma estratégia para *Construir o futuro digital da Europa* que “pretende assegurar uma transformação digital que beneficie toda a gente” e dê prioridade à dimensão humana. Desta estratégia decorrem planos nacionais.

Apresentou igualmente o *Plano de Ação para a Educação Digital (2021-2027)* que define a visão para uma educação digital de elevada qualidade, inclusiva e acessível na Europa.

Definiu ainda uma *Estratégia da União Europeia para a Juventude 2019-2027* que preconiza uma resposta comum aos desafios dos jovens e aponta para uma educação de qualidade em que se integrem e melhorem as diferentes formas de aprendizagem, preparando-os para as mudanças constantes do século XXI, nomeadamente, apoiando o desenvolvimento de competências pessoais (pensamento crítico e analítico, criatividade), interpessoais, interculturais, implementando métodos centrados nos aprendentes que sejam mais personalizados, participativos e cooperativos e promovendo a participação cívica ativa a partir de experiências de base comunitária.

O Conselho da Europa apresentou um modelo concetual para a cidadania digital, adotando a *Declaração de Educação para a Cidadania na Era Digital*.

Na área das bibliotecas, a Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições (IFLA) tem em fase de discussão final, mas já pública, a revisão das diretrizes de 2015, o *IFLA School Library Manifesto (2021)*. Baseado na

Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas, este manifesto coloca o foco da missão do programa de biblioteca escolar no acesso equitativo a experiências, recursos e espaços de aprendizagem que permitam que todos os membros da comunidade escolar se tornem pensadores críticos comprometidos, leitores eficazes e utilizadores responsáveis, avaliadores e criadores de informação em vários formatos.

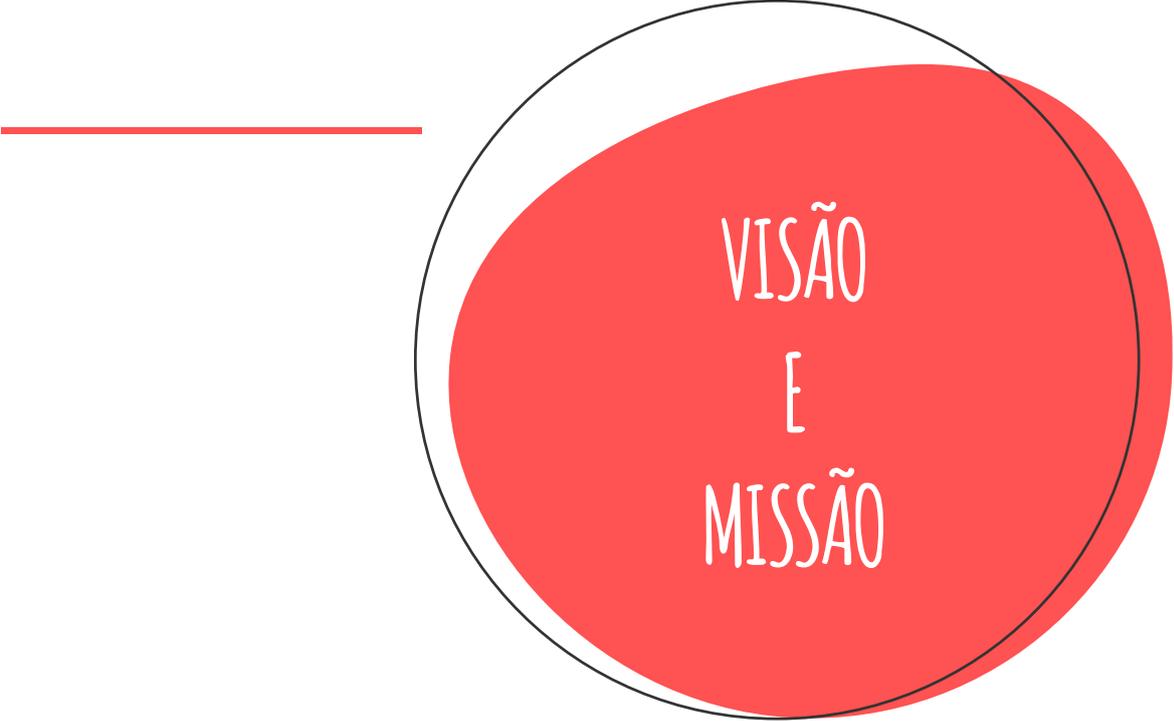
A IFLA promove igualmente o movimento de acesso aberto, apresentando em 2011 o *Statement on open access* (declaração sobre o acesso aberto), em que esclarece a sua posição e estratégia sobre essa matéria, salienta os seus benefícios e mostra que as bibliotecas desempenham um papel essencial no seu desenvolvimento, graças à sua experiência na definição de infraestruturas, na criação de serviços amigáveis de alta qualidade e na garantia de acesso a longo prazo.

No contexto nacional, o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, referencial para as opções a tomar por decisores e atores educativos no que respeita aos estabelecimentos de educação e ensino e aos organismos responsáveis pelas políticas educativas, constitui-se como matriz comum, designadamente ao nível curricular, no planeamento, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem.

A *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* define um conjunto de direitos e deveres que devem estar presentes na formação integral dos alunos, para que tenham uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de conceitos e valores de cidadania democrática.

O *Plano de Ação para a Transição Digital*, que se assume como motor de transformação do país, apresenta uma estratégia para a Educação digital que alterará os contextos, as prioridades e a ação educativa, nomeadamente, através da integração das tecnologias digitais nas suas práticas de ensino, aprendizagem e organização.

É com base na análise da ação do Programa Rede de Bibliotecas Escolares no período de vigência do anterior Quadro Estratégico e considerando todas as orientações educativas globais, europeias e nacionais, que se apresenta o desenho da estratégia para o período 2021-2027.



VISÃO
E
MISSÃO

Bibliotecas escolares
excelentes acolhem,
apoiam, colaboram,
desafiam, transformam e
empoderam.

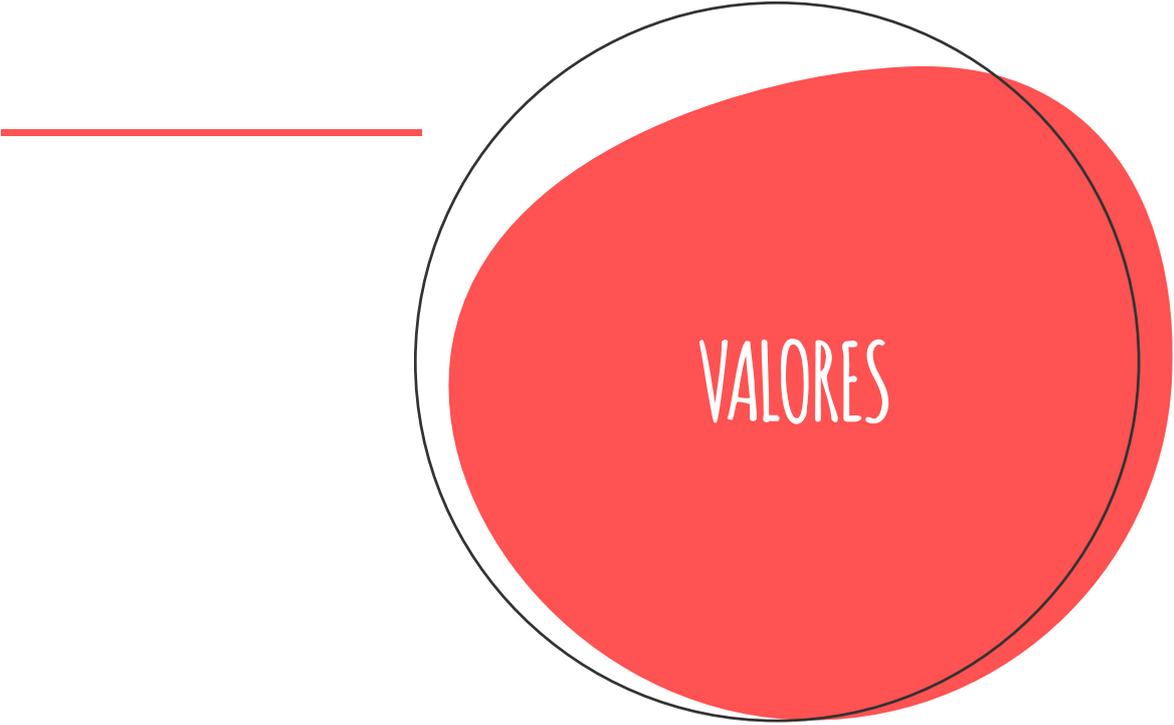


VISÃO



MISSÃO

O Programa RBE cria condições para que todas as comunidades educativas tenham excelentes bibliotecas escolares, que respondam de forma eficaz e inovadora aos desafios colocados à educação e à escola, garantindo a todos, e com todos, ambientes de informação e conhecimento, conducentes ao desenvolvimento dos saberes e competências indispensáveis numa sociedade cada vez mais dinâmica, imprevisível, digital e global.



VALORES

A ação do programa RBE sustenta-se no desenvolvimento e no exercício dos valores a seguir enunciados:



Liberdade de acesso à informação, às ideias e aos serviços. **Liberdade** de expressão, nas suas múltiplas manifestações.

Liberdade individual e coletiva, alicerçada no conhecimento, no pensamento crítico, nos valores democráticos e no respeito pelos direitos humanos.

Responsabilidade na relação com a informação e com os outros, agindo eticamente em função do bem comum.

Reconhecimento e valorização da **diversidade** na sua pluralidade, criando condições para o desenvolvimento e participação de todos.



Colaboração na resposta a desafios e problemas individuais e coletivos e na construção comum do conhecimento.

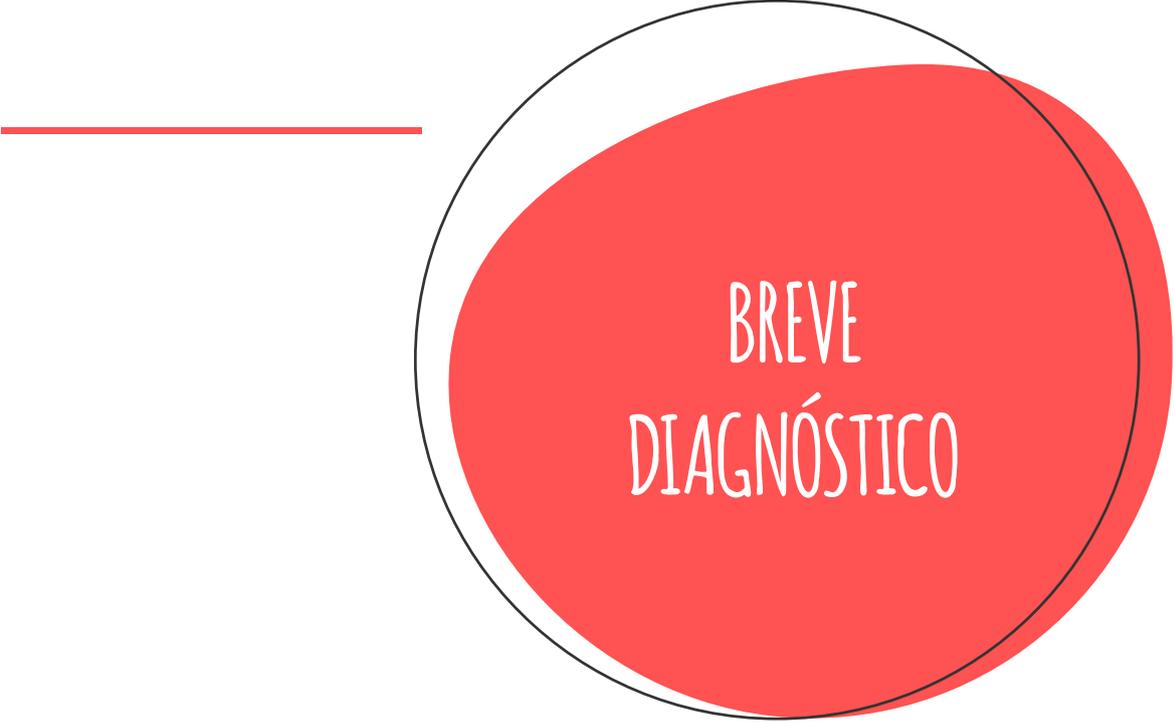
Participação no quadro de uma cidadania democrática, reflexiva, empreendedora e transformadora.

Inovação nos meios, nos percursos e nas soluções, ancorada no pensamento crítico, na criatividade e na proatividade.

Excelência enquanto superação individual e coletiva, alicerçada na reflexão, na resiliência e no trabalho.



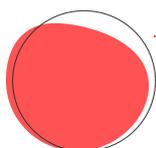
Sustentabilidade e bem-estar pessoal e coletivo, assentes na compreensão, no compromisso e na intervenção colaborativa.



BREVE
DIAGNÓSTICO

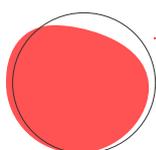
BREVE DIAGNÓSTICO

A partir do balanço final do Quadro Estratégico 2014-2020 e da análise de dados disponíveis, organizaram-se os seguintes grupos de tópicos que permitem um retrato a partir do qual é desenhada a estratégia da Rede de Bibliotecas Escolares até 2027.



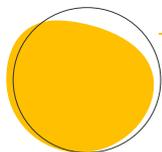
- Têm bibliotecas integradas no Programa RBE: escolas da rede pública, escolas profissionais privadas, escolas particulares com contrato de associação com o Ministério da Educação e instituições particulares de solidariedade social.
- No subsistema de ensino público existem 2494 bibliotecas¹. Todas as escolas onde funcionam os 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e o Ensino Secundário têm uma biblioteca. Existem ainda 1311 bibliotecas em escolas onde funcionam exclusivamente o 1.º Ciclo do Ensino Básico com ou sem educação pré-escolar.
- O número de bibliotecas instaladas permite assegurar serviços de biblioteca a todos os alunos do subsistema de ensino público.
- No subsistema de ensino privado existem 30 bibliotecas.

¹ Dados atualizados a 30 de outubro de 2020

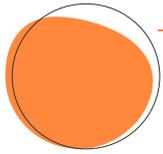


- As orientações educativas nacionais e internacionais são consideradas na ação da Rede de Bibliotecas Escolares.
- Existe uma prática regular de avaliação e monitorização e subsequente definição de ações de melhoria.
- A Rede de Bibliotecas Escolares responde sistematicamente a mudanças contextuais, ajustando processos e práticas.
- A Rede de Bibliotecas Escolares demonstra capacidade de se adaptar a diferentes quadros legislativos, sendo chamada a intervir na concretização dos objetivos neles contidos, sem perder a sua marca identitária.
- As bibliotecas escolares têm sido precursoras na incorporação das tecnologias e metodologias mais recentes nas suas práticas pedagógicas.

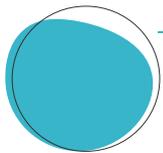
- A qualidade do trabalho desenvolvido pelo Programa Rede de Bibliotecas Escolares é reconhecida a nível local, nacional e internacional, embora existam situações em que o valor da biblioteca nem sempre é suficientemente percecionado.



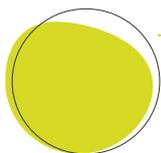
- As bibliotecas integram espaços multifuncionais, sendo necessária, em muitas delas, uma atualização, com vista à flexibilização e ao reforço das áreas de criação e de trabalho em equipa.
- Embora o número de bibliotecas com presença em linha seja bastante significativo, a estruturação, os serviços prestados, a coerência e eficácia dessa presença ainda necessitam de aperfeiçoamento.
- De um modo geral, as bibliotecas dispõem de coleções físicas que respondem razoavelmente às necessidades e se encontram organizadas de acordo com princípios biblioteconómicos, com os respetivos catálogos disponíveis em linha.
- O investimento na atualização da coleção nem sempre é o necessário.
- As bibliotecas têm feito um trabalho de curadoria e disponibilização de recursos digitais, embora seja necessário grande investimento nesta área, a todos os níveis.
- No que respeita à robustez e atualidade de infraestruturas tecnológicas, equipamentos tecnológicos e conectividade, as bibliotecas carecem de investimento.
- As bibliotecas são geridas por professores bibliotecários, sendo desejável o aumento do seu número e da sua qualificação.
- Tem-se assistido anualmente a uma diminuição preocupante do número de assistentes operacionais afetos às bibliotecas.
- As equipas das bibliotecas têm vindo a perder estabilidade, diversidade e dimensão.
- A Rede de Bibliotecas Escolares faz anualmente um investimento muito significativo em formação.



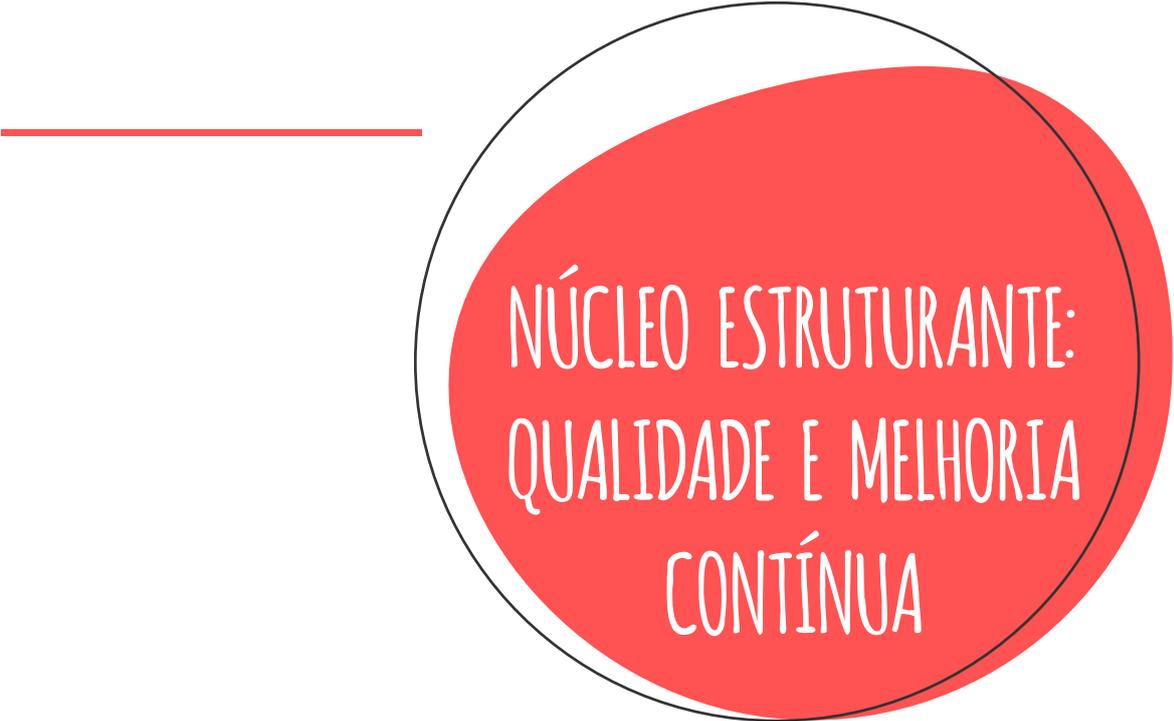
- Existem ações de trabalho articulado nas escolas, revelando-se necessário promover uma cultura sistemática de colaboração.
- De um modo geral, as bibliotecas assumem-se como agentes inovadores, embora carecendo ainda de desenvolvimento nesta área.
- Um número muito significativo de bibliotecas desenvolve atividades pontuais no âmbito da leitura, estando ainda em falta programas articulados e sistemáticos.
- As abordagens integradas das literacias da informação e dos media têm vindo a crescer; no entanto é necessário que assumam caráter mais articulado, abrangente e contínuo.
- São dinamizadas ações que incorporam saberes de diversas áreas, pretendendo-se um alargamento das mesmas, no que respeita a públicos e áreas de conteúdo.
- As atividades de experimentação são ainda bastante incipientes e as atividades de criação pouco diversificadas.



- Na maioria das bibliotecas, existem dinâmicas promotoras da adoção de estilos de vida saudáveis, embora seja desejável um alargamento das dimensões abordadas e uma maior regularidade.
- Existe uma ação pedagógica regular na área da cidadania na maioria das bibliotecas, embora seja necessário reforçar práticas participativas.
- As questões da sustentabilidade são trabalhadas de forma incipiente.
- O trabalho a nível da arte, da cultura e do património carece de aprofundamento.



- A articulação com diferentes organismos do Ministério da Educação tem vindo a reforçar-se, sendo necessária a manutenção e consolidação desta articulação.
- Existe um número significativo de redes locais de bibliotecas em funcionamento, formalmente constituídas ou não, que permitem um trabalho em rede consolidado, devendo ampliar-se estas redes para o desenvolvimento de projetos de cooperação na área da educação, abrangendo as comunidades intermunicipais.
- A abertura à colaboração com a RBE por parte de diferentes entidades é muito positiva, traduzindo-se em múltiplas parcerias, consolidadas e de âmbito bastante diverso.
- O trabalho com as famílias é uma área forte da ação das bibliotecas nos níveis mais elementares; nos restantes níveis de ensino é menos expressivo.
- A Rede de Bibliotecas Escolares participa regularmente em conferências anuais de duas grandes organizações internacionais de bibliotecas – IFLA (Federação Internacional de Associações de Bibliotecas) e IASL (Associação internacional de Bibliotecas Escolares) – e colabora no grupo de trabalho das bibliotecas escolares da IFLA.
- Internacionalmente, registam-se também as parcerias com Cabo Verde e com a Colômbia.

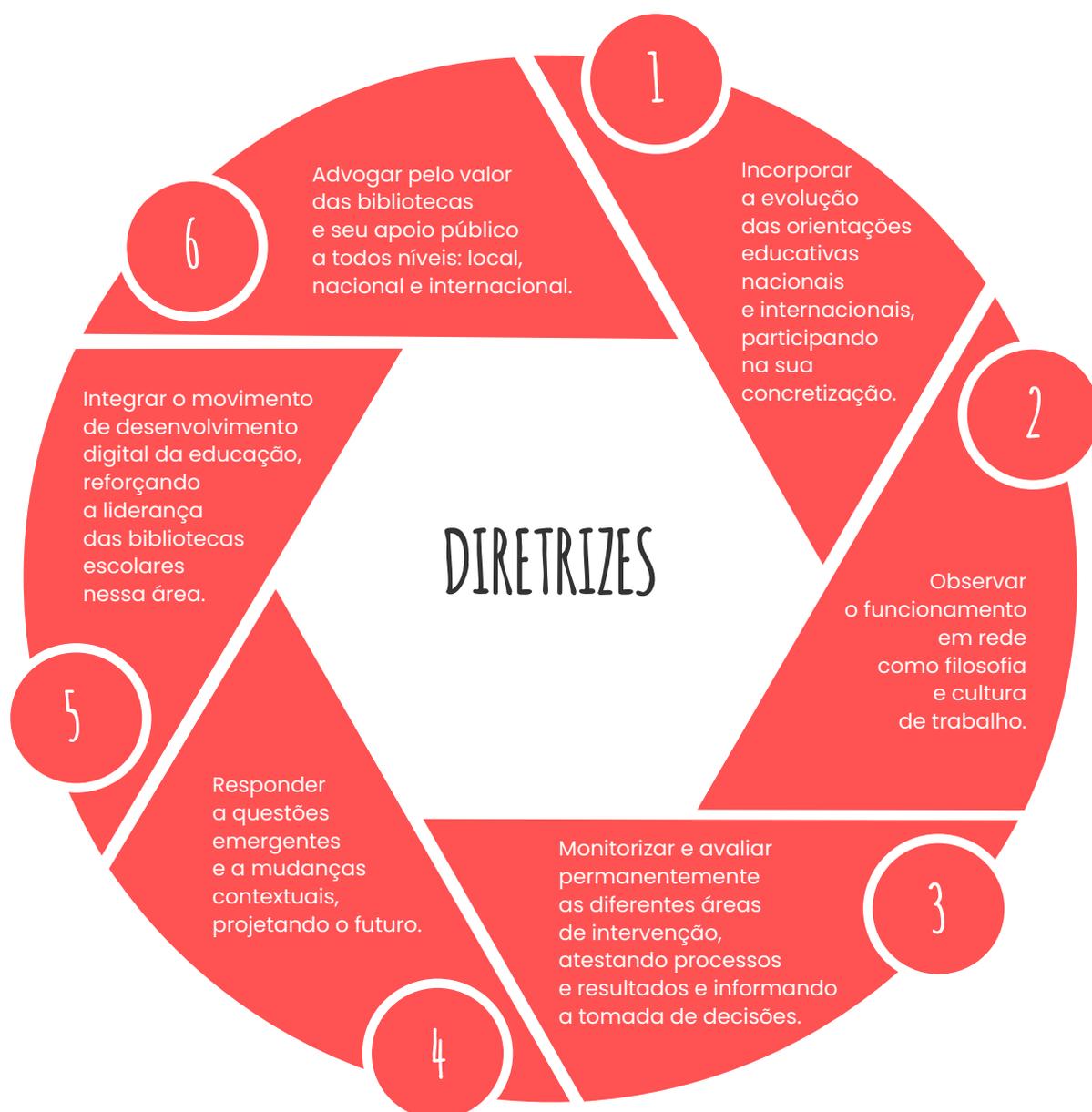


NÚCLEO ESTRUTURANTE:
QUALIDADE E MELHORIA
CONTÍNUA

NÚCLEO ESTRUTURANTE: QUALIDADE E MELHORIA CONTÍNUA

Ao desenhar um quadro estratégico para um programa que se iniciou há vinte e cinco anos e que tem vindo a progredir sustentadamente, é incontornável estruturá-lo em torno da ideia de uma exigência crescente, através da qualidade e melhoria contínua em todas as áreas de ação do Programa Rede de Bibliotecas Escolares.

Para tal, estabelecem-se seis diretrizes que estarão subjacentes ao desenvolvimento do Programa RBE em torno de cada um dos eixos definidos neste Quadro.





EIXOS
LINHAS DE AÇÃO

EIXOS | LINHAS DE AÇÃO

SÍTIOS

PROPÓSITO

Garantir o acesso equitativo a bibliotecas bem apetrechadas de recursos, equipamentos e conectividade, geridas por profissionais qualificados que assegurem serviços de excelência com e para alunos, professores e restante comunidade.



SABERES

PROPÓSITO

Garantir que as bibliotecas escolares são centrais no desenvolvimento cooperativo do saber e das competências necessárias à aprendizagem, ao trabalho e à vida.



PESSOAS

PROPÓSITO

Garantir que as bibliotecas são organizações que promovem a defesa da dignidade humana e da justiça, o compromisso com a equidade e o valor da diversidade, da democracia e da liberdade.



LIGAÇÕES

PROPÓSITO

Garantir que as bibliotecas escolares se afirmam como parceiras relevantes em qualquer sede onde se pensam questões relacionadas com a educação.





OPERACIONALIZAÇÃO

OPERACIONALIZAÇÃO

As estratégias gerais de operacionalização deste Quadro Estratégico agrupam-se em seis áreas:



- Integração de todas as novas escolas da rede pública onde funcionem os 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e o Ensino Secundário
- Integração progressiva de escolas da rede pública onde funcione o 1.º Ciclo do Ensino Básico
- Integração progressiva de escolas na dependência de outros ministérios



- Disponibilização de documentos orientadores
- Difusão de informação relevante
- Acompanhamento de proximidade
- Formação



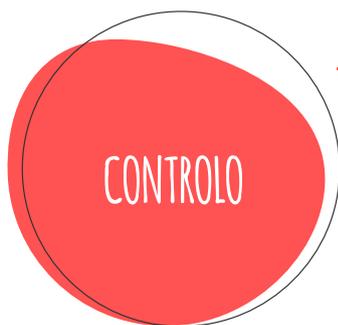
- Candidaturas
- Propostas de projetos/ iniciativas
- Disponibilização de recursos



- Divulgação de práticas
- Publicitação de dados e resultados



- Desenvolvimento de iniciativas conjuntas com outras entidades
- Participação em grupos de trabalho com objetivos comuns



- Revisão e criação de instrumentos de monitorização e avaliação
- Recolha e análise de dados e resultados
- Desenvolvimento de estudos e projetos-piloto

Uma operacionalização detalhada dos propósitos e linhas de ação definidos neste Quadro Estratégico será levada a efeito anualmente, através da definição de prioridades e da elaboração de um plano de ação.



MONITORIZAÇÃO
E AVALIAÇÃO

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

Os indicadores de execução constantes em cada um dos planos de ação permitirão, ano a ano, aferir da execução da estratégia da RBE e, findos os sete anos de vigência do Quadro, sustentarão o relatório final do mesmo e a ampla reflexão a realizar com vista à preparação de um novo ciclo do Programa RBE.

Para além desta monitorização e avaliação anual e plurianual, e tendo em conta que o Programa Rede de Bibliotecas Escolares apenas foi objeto de uma avaliação externa há mais de uma década (*Avaliação do Programa Rede de Bibliotecas Escolares*, realizada pelo ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa em 2009), para a operacionalização do núcleo estruturante “Qualidade e melhoria contínua”, será imprescindível, ao longo do período de vigência do presente documento, uma avaliação externa, a realizar por uma entidade independente, que permita refletir sobre ações, processos e resultados e (re)orientar a ação estratégica.



REFERÊNCIAS
BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alliance for Excellent Education. (s.d.) *Future Ready Librarians*. Future Ready Schools. <https://futureready.org/thenetwork/strands/future-ready-librarians/>
- American Association of School Librarians. (2019). *American Association of School Librarians Strategic Plan*. http://www.ala.org/aasl/sites/ala.org.aasl/files/content/about/govern/docs/AASL_Strategic_Plan.pdf
- American Library Association. (2015). *American Library Association Strategic Directions*. http://www.ala.org/aboutala/sites/ala.org.aboutala/files/content/cro/getinvolved/Strategic-Directions-2017_Update.pdf
- Comissão Europeia. (2019). *Pacto Ecológico Europeu*. https://ec.europa.eu/info/strategy/priorities-2019-2024/european-green-deal_pt
- Comissão Europeia. (2020). *Plano de Ação para a Educação Digital (2021-2027) Reconfigurar a educação e a formação para a era digital*. https://ec.europa.eu/education/education-in-the-eu/digital-education-action-plan_pt
- Comissão Europeia. (2021). *Construir o futuro digital da Europa*. https://ec.europa.eu/portugal/news/shaping-europe-digital-future_pt
- Council of Europe. (2019). *Digital Citizenship Education Handbook*. <https://rm.coe.int/16809382f9>
- Council of Europe. (2019). *Citizenship education in the digital era. Ministerial Declaration*. <https://rm.coe.int/coe-declaration-digital-citizenship-english-vf-sur-table-26-11-19/168098f44b>
- Council of Europe. (2017). *Learning to Live Together. Council of Europe Report on the state of citizenship and human rights education in Europe*. <https://rm.coe.int/the-state-of-citizenship-in-europe-e-publication/168072b3cd>
- IFLA. (2015). *Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar, 2.ª edição* [tradução RBE]. <http://www.rbe.mec.pt/np4/1853.html>
- IFLA. (2011). *IFLA Statement on open access – clarifying IFLA’s position and strategy*. <https://www.ifla.org/files/assets/hq/news/documents/ifla-statement-on-open-access.pdf>
- IFLA. (2019). *IFLA Strategy 2019-2024*. <https://www.ifla.org/files/assets/hq/gb/strategic-plan/ifla-strategy-2019-2024-en.pdf>
- IFLA. (2020). *IFLA – Open Educational Resources and Libraries*. https://www.ifla.org/files/assets/clm/news/oer_ifla_brief.pdf
- IFLA. (2021). *IFLA School Library Manifesto: open for comments*. <https://www.ifla.org/ES/node/93585>

- International Association for the Evaluation of Educational Achievement. (2020). *Preparing For Life In a Digital World. International Computer and Information Literacy Study 2018 International Report*. <https://www.iea.nl/publications/study-reports/preparing-life-digital-world>
- Ministério da Economia e Transição Digital. (2020). *Plano de Ação para a Transição Digital*. <https://www.portugal.gov.pt/gc22/portugal-digital/plano-de-acao-para-a-transicao-digital-pdf.aspx>
- Ministério da Educação. (2017). *Perfil dos alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. http://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf
- Ministério da Educação. (1996). *Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares*. <http://www.rbe.mec.pt/np4/94.html>
- Ministério da Educação. Programa Rede de Bibliotecas Escolares. (2013). *Programa Rede de Bibliotecas Escolares. Quadro estratégico: 2014-2020*. <http://www.rbe.mec.pt/np4/qe.html>
- Ministério da Educação. Programa Rede de Bibliotecas Escolares. (2017). *Aprender com a biblioteca escolar. Referencial de aprendizagens associadas ao trabalho das bibliotecas escolares na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário*. http://www.rbe.mec.pt/np4/referencial_2017.html
- Ministério da Educação. Programa Rede Bibliotecas Escolares. (2018). *Modelo de avaliação da biblioteca escolar*. <http://www.rbe.mec.pt/np4/mabe.html>
- Ministério da Educação. Programa Rede de Bibliotecas Escolares. (2021). *Programa Rede de Bibliotecas Escolares: Quadro Estratégico 2014-2020: Balanço final*. <http://www.rbe.mec.pt/np4/2725.html>
- Nações Unidas. Centro Regional de Informação para a Europa Ocidental. (2015). *Objetivos de desenvolvimento sustentável: 17 objetivos para transformar o nosso mundo*. <https://unric.org/pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>
- Portugal. XXI Governo Constitucional. (2017). *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*. http://dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos_Curriculares/Aprendizagens_Essenciais/estrategia_cidadania_original.pdf
- The Scottish Government. Scottish Library and Information Council. (2018). *Vibrant Libraries, Thriving Schools. A National Strategy for School Libraries in Scotland 2018-2023*. <https://scottishlibraries.org/media/2108/vibrant-libraries-thriving-schools.pdf>
- UNESCO. (2001). *Declaração Universal Sobre a Diversidade Cultural*. http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CLT/diversity/pdf/declaration_cultural_diversity_pt.pdf
- UNESCO. (2015). *Educação para a cidadania global: preparando alunos para os desafios do século XXI*. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000234311>

UNESCO. (2019). *Futures of Education: learning to become*. <https://en.unesco.org/futuresofeducation/>

UNESCO. (s.d.) *Acesso aberto para facilitar a pesquisa e a informação sobre a COVID-19*. <https://pt.unesco.org/covid19/communicationinformationresponse/opensolutions>

UNESCO. (2020). *Open Science Beyond Open Access: For and with communities*. https://unescochair-cbrsr.org/wp-content/uploads/2020/07/OS_For_and_With_Communities_EN.pdf

UNESCO. (2020). *Humanistic Futures of Learning*. <https://www.unesco.uni-jena.de/news/humanistic+futures+of+learning>

União Europeia. (2018). *Estratégia da União Europeia para a Juventude 2019-2027*. [https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:42018Y1218\(01\)&from=PT](https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:42018Y1218(01)&from=PT)

